

# GAEA - Relato do cursista

## BANDA ECOLÓGICA SEM FRONTEIRA: Relato de experiência

*Por Keitiane Larrosa Areco*



GAEA - GÊNERO, ÁGUA  
EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Realização



Parceria



Apoio



Iniciei esse curso de Formação em Gênero, Água e Educação Ambiental (GAEA) buscando novos conhecimentos para futuramente passar para meus alunos. Como faço parte do Grupo Educadores Ambientais Sem Fronteira, o GEASF, e trabalho como orientadora social no Serviço Socioeducativo procuro compartilhar o conhecimento que já adquiri, despertar em meus alunos a vontade de cuidar.

Fazendo uma análise do meu percurso, enquanto cursista do curso GAEA, iniciado em setembro de 2013, não tem como não focar a minha prática com os projetos desenvolvidos com a comunidade em que atuo.

Tudo começou no ano de 2013, com a proposta da “BANDA ECOLÓGICA SEM FRONTEIRAS”, desenvolvido junto com os meus alunos do Núcleo onde atuo como orientadora social. Seus instrumentos musicais foram confeccionados com latas de tinta, cabos de vassoura, garrafas pet elatinhas de alumínio. Essa foi uma maneira lúdica que encontrei de mostrar para os alunos e para a comunidade que só temos a ganhar com a reutilização dos resíduos. E os resultados foram altamente satisfatórios. O projeto no Núcleo teve duração de seis meses. E participavam crianças e adolescentes de 06 a 14 anos . A ideia da banda surgiu em 2010, quando trabalhei no PETI (programa de erradicação do trabalho infantil), mas por falta de apoio da própria coordenação não foi colocada em prática. Em 2013 trabalhando no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de 6 a 14 anos de Bela Vista, sugeri a ideia da banda para minha coordenadora, demais colegas e tive total apoio. Começamos então a procura dos nossos futuros instrumentos musicais, pretendendo estar com tudo pronto para o desfile cívico do dia 7 de setembro, pedimos para os alunos e familiares, latas de tinta, baldes, garrafas pet, latas de alumínio (refrigerante e cerveja) e cabos de vassoura de madeira.

Quando já tínhamos instrumentos para todos os alunos, começamos os ensaios, buscamos batidas na internet e adaptamos para nossa realidade. No intervalo de um ensaio e outro pintamos e decoramos as latas que seriam usadas na apresentação do desfile cívico. Foi essa ocasião que apresentei a proposta do Grupo de Educadores Ambientais Sem Fronteiras (GEASF) no núcleo onde trabalhava, usei essa maneira lúdica de demonstrar que podemos reutilizar muitas coisas que para muitos é lixo. A ideia inicial era montar a

banda para apresentar apenas no desfile, mas a repercussão foi tão boa que a banda continuou a se apresentar em vários lugares, fizemos outras batidas e colocamos outros instrumentos.



**Figura1** – Antes, durante, depois os instrumentos musicais. Foto: Keitiane Larrosa



**Figura2** – Ensaio da Banda. Foto: Keitiane Larrosa

Tive a oportunidade de participar da IV Conferência Estadual Infância Juvenil pelo Meio Ambiente – vamos cuidar do Brasil com escolas sustentáveis 2013, onde recriei a banda junto com os delegados em uma oficina na qual coordenei.



**Figura 3** – Montagem – momentos do projeto educar para reciclar. Foto: Keitiane Larrosa Areco.

Formação de Multiplicadores para a Incorporação de Gênero no Gerenciamento de Recursos Hídricos e Educação Ambiental

[genero.ufms.mupan@gmail.com](mailto:genero.ufms.mupan@gmail.com)

[www.mupan.org.br](http://www.mupan.org.br)





**Figura 4** - Projeto educar para reciclar: Caminhada de mobilização. Foto: Keitiane Larrosa Areco.

E em setembro de 2013 foi organizado o projeto “Educar para Reciclar” pelo GEASF com a participação das crianças e adolescentes do Serviço Socioeducativo em que atuo. Conseguimos envolver a comunidade dos bairros ribeirinhos, onde se localiza o Núcleo. Durante o desenvolvimento do Projeto, ocorreram várias atividades ligadas à conscientização, sempre partindo de uma proposta permeada pelo diálogo. Semeamos ideias, com a parceria intersetorial das secretarias de obras e saúde. A secretaria de obras realizou a limpeza do bairro e a de saúde esteve na culminância do projeto, falando sobre dengue e com a apresentação de um teatro.

Nesse projeto contamos com palestras, teatro, apresentação da banda, plantamos mudas de árvores pelo bairro e conseguimos envolver a comunidade em um ato de conscientização.

Hoje vivencio um novo desafio: conduzir duas turmas de adolescentes (13 a 17 anos) contei todo percurso da banda ecológica, dei aos adolescentes a opção de continuar a banda em um formato mais maduro, opção essa que foi aceita, estamos no processo de ensaios, confecção e inserção de novos instrumentos.

No decorrer desse curso foram tantas descobertas, aprendi a importância e como utilizar as ferramentas de educomunicação disponíveis; políticas públicas, fazendo pesquisa sobre as políticas locais; sobre a importância do envolvimento da comunidade; do diálogo entre as lideranças e os membros do grupo e que todos podem e devem dar suas contribuições; do

envolvimento de jovens e mulheres. Foi comprovado, com os relatos de experiência, que existem coletivos liderados por mulheres, e que suas contribuições engrandecem e fortalecem o grupo.

Enfim, vivenciando essa dinâmica proporcionada pelo curso compreendo os preceitos de Freire (1968) que minha presença no mundo não deve ser a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere.

Com os conhecimentos adquiridos após esse curso, pretendo fortalecer e ampliar o alcance da banda ecológica, despertar nos jovens a vontade de mudança, do cuidar do que é nosso, provocar o seu olhar crítico e trabalho em grupo, como diria Beto Guedes, “um mais um é sempre mais que dois”.

## **Referência**

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.